

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 38. Setembro 17 a 23

Setembro 17

Experimentemos o Deus que É

A plenitude daquele que enche completamente todas as coisas.
(Efésios 1,23)

Até mesmo as palavras das Escrituras que falam de Deus somente são valiosas na medida em que elas servem de direção, mas não podem comunicar a experiência do Deus que é, que foi e que será. Isto só pode ser feito pela presença desse Deus que, livre e totalmente, se apresenta a Si mesmo diante de nós. E que nos diz isto? Diz-nos alguma coisa que devemos saber acerca do coração de Deus. E é que Ele não está esperando que conquistemos méritos, por assim dizer, ou que nós o impressionemos com nossas virtudes, ou que façamos grandes obras para Ele. Ele está somente interessado em nós tal como nós somos. Não temos de fazer nada para ganhar Seu amor. Por quê? Porque já o temos. Não temos de fazer absolutamente nada para chegar à sua Presença. Ele sempre está ali. Esta é a *forma correta de ver a realidade*.

Colossenses 1, 22

(Como resultado da morte de Cristo na cruz) vocês podem apresentar-se diante dele como uma oferenda santa, imaculada e irrepreensível.

+++

Setembro 18

Cremos que Deus está Presente pela Fé

Que ele ilumine vossos corações...

(Efésios 1,18)

Assim, quando oramos, não está em questão se Deus está presente ou ausente. Nossos sentimentos podem dizer-nos: “Não sinto nada”. E daí? Nós não somos o que sentimos. Decidimos crer que Deus está ali porque é isso que nos revelou nossa fé, e se fazemos um exercício contemplativo pelo tempo suficiente, saberemos que é verdade sem que ninguém tenha de dizê-lo para nós, porque teremos intuído e experimentado algum pequeno contato com a presença de Deus. Mas trata-se de um processo, queridos amigos, e o sabor que temos de Deus pode continuar evoluindo até novos níveis de intimidade que de início nos parecem inconcebíveis – muito além de qualquer coisa, como diz Paulo, que possamos imaginar ou sonhar: assim é a proximidade da presença de Deus. E é uma proximidade totalmente amorosa, interessada, estimulante, animadora, solidária, compreensiva – todas as relações humanas que são belas, boas e verdadeiras, combinadas em uma única e multiplicadas um milhão de vezes mais.

Efésios 3,20

Glória àquele que é capaz de fazer por nós infinitamente mais do que podemos pedir ou pensar, pelo poder que opera em nós...

+++

Setembro 19

O Amor Divino

Então poderão compreender qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade... [do amor de Deus]...
(Efésios 3,18)

Aquilo que o Evangelho procura dizer-nos, especialmente com a paixão, morte e ressurreição de Cristo, é que Deus é amor em tal medida que, a qualquer custo – a qualquer custo para Si mesmo – Ele se dá a nós. E este é o sentido mais profundo, creio eu, da morte e ressurreição de Cristo. É Deus nos assegurando que, no que lhe diz respeito, Sua vontade de salvar a todos é tão grande, que fará o impossível, incluindo sacrificar o Filho de Seu seio, para nos dar toda a vida divina que possamos receber. Portanto, isto muda completamente o conceito equivocado de um Deus *justo*, que premia o bom e castiga o mau – o que de certo modo é verdade e tem algo a ver com quem Deus é –, mas que é uma maneira inadequada e imatura de compreender quem é Deus.

Efésios 3,17

Assim poderão compreender, com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade [do amor de Deus].

+++

Setembro 20
O Centro da Vida Cristã

Permaneçam quietos e saibam que Eu sou Amor

Nan C. Merrill

Na oração contemplativa, Deus tem a oportunidade de nos apresentar seu Ser Divino como compassivo – como infinitamente compassivo e terno... Por isso é tão importante uma prática que leve à oração contemplativa [como a Oração Centrante]. É o verdadeiro centro da vida cristã. Sem isto, atrevo-me a dizer, não entenderíamos de que se trata o cristianismo. Seu coração e sua alma são uma relação com Deus, orientada para a contemplação, que participa da experiência pessoal de Cristo da Realidade Última como Abba – isto é, como “Papai”, “Paizinho”, “o Velho”. Não é possível exagerar a proximidade, a docura, a ternura de Deus, mas... não é algo sentimental. É um amor que anela nos dar o tesouro da divina vida interior – não só de nos transformar em seres humanos melhores. A ideia de Deus é nos tornar como Ele, ou seja, Deus por participação na vida interior da Trindade que se dá por inteiro, totalmente generosa. É amor incondicional que se derrama para o exterior. E tem de se derramar totalmente. Esta é a natureza da infinita bondade.

Efésios 2,4

Deus é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou.

+++

Setembro 21

O Mal e o Coração de Deus

Deus enviou ao mundo o seu Filho único, para que tivéssemos Vida por meio dele.
(1João 4,9)

Não existe nenhuma possibilidade de Deus se reprimir. É a partir desta perspectiva que não respondemos à pergunta acerca do mal, mas nos damos conta de que não chegaríamos, sem o mal, a compreender o pleno alcance do coração de Deus, que toma em Si mesmo todo o sofrimento, e que, por amor, enviou ao mundo o Filho de seu seio, o Amado, para sofrer a mais completa humilhação, morte e rejeição, para nos convencer de que Deus está disposto, pronto, e precisa dar-se a nós sem se importar o que custe. A pessoa que compreender isto sentirá a necessidade de fazer algo semelhante. Não podemos receber esse tipo de amor e estar consciente dele sem nos dar conta de que se trata de um convite sumamente especial para começar a fazer o mesmo.

1João 4,9-11

Deus enviou ao mundo o seu Filho único para que tivéssemos Vida por meio dele. E este amor não consiste em que nós tenhamos amado a Deus, mas ele é que nos amou primeiro, e enviou seu Filho como vítima propiciatória por nossos pecados. Meus queridos, se Deus nos amou tanto, também nós devemos amar-nos uns aos outros.

+++

Setembre 22

A Oração Centrante

Ao aproximar-se dele, a pedra viva...
(1Pedro 2,4)

Então, observem o que é a Oração Centrante: é simplesmente uma maneira de pôr em prática, ponto por ponto, o conselho de Jesus de entrar em nosso quarto interior. E, por favor, onde está isto? Obviamente, trata-se do nível espiritual de nosso ser. Saímos de nossa experiência psicológica ordinária de todos os dias – os acontecimentos, as pessoas, e nossas reações a eles – e a deixamos lá fora. Entramos em nosso quarto interior... uma metáfora do movimento espiritual que nos transporta do uso de nossas faculdades ordinárias na oração, para cultivar o nível espiritual de nossas faculdades – de nosso ser – que são o intelecto intuitivo e a vontade dirigida para Deus.

1Pedro 2,4-5

Ao se aproximarem dele, a rocha viva, rejeitada pela humanidade, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também vocês, à maneira de pedras vivas, são edificados como uma casa espiritual.

+++

Setembro 23

Conhecer a Deus por meio de Jesus Cristo

Tu me encherás de alegria com a tua presença.

(Atos 2,28)

Estejam preparados para ir mais além [do nível espiritual de nosso ser] ... até o verdadeiro Ser, que está em um nível ainda mais profundo, e finalmente entrar no próprio santuário (a presença de Deus em nosso interior) – na medida em que isso é possível nesta vida -, que é o centro mais interior de nosso ser, e a direção em que se move a Oração Centrante... A recompensa que nos será dada é nada menos que o conhecimento de Deus por meio de Jesus Cristo. E por que dizemos “por meio de Jesus Cristo”? Porque nós cremos que Jesus Cristo é realmente o Filho de Deus e emerge eternamente do seio do Pai, e é tudo o que o Pai é; que o Pai vive no Filho em lugar de [viver] em Si mesmo. Por isso Jesus podia dizer: “Aquele que me vê, vê o Pai”. Por quê? Porque não existe ninguém mais ali, exceto o Pai. Em outras palavras, Deus ofertou Sua vida na cruz por nós.

João 14,6-7

Jesus lhe respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Se vocês me conhecem, conhecerão também a meu Pai. E desde agora o conhecem e o têm visto”.

+++